

fichas selecionadas OK

Or

Jornal: Semanário

Data: 1956

Local: Rio de Janeiro

Título: Criança não aprende a pintar: Ensina a gente

Autor: Macedo Miranda, (Adir Vieira) José Carlos

Fotos: Vieira, Adir

Criança não aprende a Pintar: Ensina à Gente

- \* Um Jovem Pintor Fala de Sua Experiência como Professor de Crianças
- \* Descoberto Por Bernanos, Que lhe profetizou Não Seria nunca um, Figurativo
- \* Acumulando Prêmios em poucos Anos de Atividades. e Correndo o Mundo Sem Sair do Rio
- \* "Não Penso Mais em Portinari. Não Tenho Preocupação de Arte Concreta"

Para Ivan Serpa, jovem pintor (33anos) carioca da Rua Barão de Mesquita, não se ensina propriamente pintura às crianças: elas é que ensinam ao "professor". Seu principal objetivo, dando cursos infantis, é tornar a criança alegre. Para alcançá-lo, tem feito muitas experiências, tanto no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro como nos três colégios em que leciona.

Essas experiências variam, conforme o ambiente. Entre elas, tem procurado fazer com que a criança empregue simultaneamente as duas mãos, use uma cor somente, duas, três, e assim por diante. Vai tomando anotações, para ver o índice de aproveitamento do aluno e a influência da cor na criança.

Serpa começou a pintar em 1947. Durante a guerra, fazia serviço auxiliar na França Combatente. Georges Bernanos viu alguns "rabiscos" seus e a aconselhou a estudar pintura.

---

Mesmo êsses "rabiscos" sendo figurativos, o grande escritor, francês profetizou que Serpa jamais seria um pintor figurativo.

Só em 1950 veio a sentir-se insatisfeita com <sup>a</sup> figura. Não o atribuiu a influências específicas, mas ao que leu e ao contato, que passou a ter com o crítico Mário Pedrosa.

Dois anos depois, dirigia, no Museu de Arte Moderna, um curso para crianças e outros para adultos. Com elementos dêste último, e mais <sup>outros</sup> que a êle não pertenciam, fundou o Grupo Frente, reunindo jovens artistas de vanguarda.

Quando a exposições, participou das três Bienais de São Paulo (premiado nas três)., duas vezes na de Veneza, na Feira Internacional de Los Angeles, no Nono Prêmio Lissone, na de Artistas Brasileiros (Neu-Châtel), em Paris, Tóquio, Washington e algumas <sup>mas</sup> cidades brasileiras.

Diz que não tem nenhuma preocupação em descobrir gênios, ao lecionar pintura a meninos e meninas. Dá-lhes alegria e, em troca, aprende muita coisa.

Outra preocupação que não tem: a de arte concreta. Porque, diz, isso já é um simples "ismo".

Procura expressar-se com formas simples, baseadas numa escala de valores numéricos, mas que vem intuitivamente e não através da matemática. apesar de poder tornar-se um problema de matemática. Acha que a arte não pode partir da matemática.

O resultado é que pode ser matemático.

Quisemos saber de Serpa sua opinião a respeito de Portinari, que é pintor mais conhecido do Brasil de hoje. Resposta: "penso, que Portinari não tem mais importância. Já não cogito disso".

---

Notas: Foto do Ivan Serpa com os dois filhos dele e os dois filhos do jornalista

Foto do Ivan Serpa no atelier pintando

Foto: trabalho do Ivan Serpa.

Jornal: Semanário  
Data: 1956  
Local: Rio de Janeiro  
Título: Criança não aprende a pintar: Ensina a gente  
Autor: Macedo Miranda, Adir Vieira

Criança não aprende a Pintar: Ensina á Gente

- \* Um Jovem Pintor Fala de Sua Experiência como Professor de Crianças
- \* Descoberto Por Bernanos, que lhe profetizou Não Seria nunca um, Figurativo
- \* Acumulando Prêmios em poucos Anos de Atividades. e Correndo o Mundo Sem Sair do Rio
- \* "Não Penso Mais em Portinari. Não Tenho Preocupação de Arte Concreta"

[ Para Ivan Serpa, jovem pintor (33anos) carioca da Rua Barão de Mesquita, não se ensina propriamente pintura ás crianças: elas é que ensinam ao "professor". Seu principal objetivo, dando cursos infantis, é tornar a criança alegre. Para alcançá-lo, tem feito muitas experiências, tanto no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro como nos três colégios em que leciona.

Essas experiências variam, conforme o ambiente. Entre elas, tem procurado fazer com que a criança empregue simultaneamente as duas mãos, use uma cor somente, duas, três, e assim por diante. Vai tomando anotações, para ver o índice de aproveitamento do aluno e a influência da cor na criança. ]

Serpa começou a pintar em 1947. Durante a guerra, fazia serviço auxiliar na França Combatente. Georges Bernanos viu alguns "rabiscos seus e a aconselhou a estudar pintura.

O professor

Mesma êsses "rabiscos" sendo figurativos, o grande escritor, francês profetizou que Serpa jamais seria um pintor figurativo.

Só em 1950 veio a sentir-se insatisfeita com a figura. Não o atribuiu a influências específicas, mas ao que leu e ao contato, que passou a ter com o crítico Mário Pedrosa.

Dois anos depois, dirigia, no Museu de Arte Moderna, um curso para crianças e outros para adultos. Com elementos dêste último, e mais outros que a êle não pertenciam, fundou o Grupo Frente, reunindo jovens artistas de vanguarda.

Quando a exposições, participou das três Bienais de São Paulo (premiado nas três), duas vezes na de Veneza, na Feira Internacional de Los Angeles, no Nono Prêmio Lissone, na de Artistas Brasileiros (Neu-Château), em Paris, Tóquio, Washington e algumas cidades brasileiras.

[ Diz que não tem nenhuma preocupação em descobrir gênios, ao lecionar pintura a meninos e meninas. Dá-lhes alegria e, em troca, aprende muita coisa. ]

Outra preocupação que não tem: a de arte concreta. Porque, diz, isso já é um simples "ismo".

[ Procura expressar-se com formas simples, baseadas numa escala de valores numéricos, mas que vem intuitivamente e não através da matemática. Apesar de poder tornar-se um problema de matemática. Acha que a arte não pode partir da matemática.

O resultado é que pode ser matemático. ]

Quisemos saber de Serpa sua opinião a respeito de Portinari, que é pintor mais conhecido do Brasil de hoje. Resposta: "penso, que Portinari não tem mais importância. Já não cogito disso".

---

Notas: Foto do Ivan Serpa com os dois filhos dele e os dois filhos do jornalista

Foto do Ivan Serpa no atelier pintando

Foto: trabalho do Ivan Serpa.

6/ professor

concretismo